



Com o apoio do
programa Erasmus+
da União Europeia



Reaching the 'hard to reach':
Inclusive responses to diversity
through child-teacher dialogue

Conjunto de Atividades
"As Vozes dos Alunos"



As ideias presentes neste documento são o resultado da colaboração das seguintes organizações e pessoas:

Parceiro principal para este documento: **Universidade Autónoma de Madrid** – Cecilia Simon, Marta Sandoval e Gerardo Echeita

Áustria:

University of Graz- Barbara Gasteiger-Klicpera, Edvina Bešić e Lisa Paleczek

Volksschule Schönau - Angela Kaltenböck Luef, Veronika Scher, Martin Zanini, Elisabeth Hofmann-Wellenhof

Dinamarca:

Aarhus University - Lotte Hedegaard-Sørensen e Hilde Ulvseth

Nivå Skole – Thomas Holberg Wied, Lola Nielsen, Charlotte Koch-Nielsen, Maria Wolfsberg, Johansen Pernille Bernsen

Inglaterra:

University of Southampton (coordenadora) – Kyriaki (Kiki) Messiou e Lien Bui

Wordsworth Primary School – Rick Pldade, Becky Hinton, Leanne Galbally, Vicki Smith, Emma Harvey

Portugal:

University of Algarve – Teresa Vitorino e Jorge Santos

AEPROSA - Bruno Miguel Vaz Fernandes, Dilar Maria Rodrigues Martins, Daniela Pereira, Patrícia Palma

Espanha:

Autonoma University of Madrid – Cecilia Simon, Marta Sandoval e Gerardo Echeita

Aldebarán School - Sonia Gonzalez-Lopez, Ana Díaz García, Isabel Villamor Pérez, María Antonia Cruz Mínguez

Consultor Metodológico: Mel Ainscow, **University of Manchester, UK**

Muitos professores, alunos e outros elementos de cada uma das supra citadas escolas contribuíram para o projeto. Não sendo possível nomear todos eles e elas individualmente, queremos reconhecer e agradecer a sua colaboração.

Adicionalmente, durante o segundo e terceiro ciclos deste projeto, também participaram as seguintes escolas e queremos igualmente reconhecer e agradecer a sua colaboração:

Áustria	Dinamarca	Inglaterra	Portugal	Espanha
VS Bertha von Suttner	Kokkedal Skole	Beechwood Junior School	Escola EB1/JI da Lejana	Ceip Antonio Osuna
VS Gabelsberger	Høsterkøb Skole	Hollybrook Infant School	Escola EB1/JI da Conceição	Ceip Federico García Lorca
VS Kalsdorf	Hørsholm Skole	Hollybrook Junior School	Escola EB1/JI de Estoi	Ceip Ciudad de Nejapa
VS Leopoldinum	Humblebæk Skole	Shirley Infant School	Escola EB1/JI da Bordeira	Ceip de las Acacias
VS Viktor Kaplan	Flakkebjerg Skole	Shirley Junior School	Escola EB1/JI de Santa Bárbara de Nexe	Ceip Carlos Sainz De Los Terreros

Southampton, University of Southampton - The Print Centre, May 2020
Design: Gianni Grando

Conjunto de Atividades

“As Vozes dos Alunos”

Índice

Introdução	2
O Conjunto de atividades	2
Atividade 1 <i>Feedback</i> com lápis	4
Atividade 2 Na lata	6
Atividade 3 O quadro de notas <i>post-it</i>	8
Atividade 4 Levantar-se pela aprendizagem	10
Atividade 5 Vontade de aprender	12
Atividade 6 Como é que eu aprendo (I)?	14
Atividade 7 Como é que eu aprendo (II)?	16
Atividade 8 Explorar diferentes formas de aprender	18
Atividade 9 Como gostaria que fosse a minha aula	20
Atividade 10 A minha sala de aula ideal	22
Atividade 11 A imagem congelada	24
Atividade 12 A tua escola de sonho	26
Atividade 13 O que me ajuda a aprender?	28
Atividade 14 Votação na aprendizagem	30
Atividade 15 O que é a aprendizagem?	32
Atividade 16 Borboleta de origami	34
Atividade 17 O que me faz feliz/infeliz na sala de aula	36
Atividade 18 Votar em afirmações	38
Atividade 19 O que nos faz gostar de aprender?	40
Atividade 20 A pirâmide da aprendizagem	42
Atividade 21 Como gostaria que fosse a minha aula?	44
Atividade 22 Os pacificadores (<i>peacemakers</i>)	48
Leituras recomendadas	50

“ This project has been funded with support from the European Commission, under the Erasmus+ programme, 2017-1-UK01-KA201-036665. This publication reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.”

Introdução

'Reaching the hard to reach: inclusive responses to diversity through child-teacher dialogue' / 'Alcançar os difíceis de alcançar: respostas inclusivas à diversidade através do diálogo aluno-professor', um projeto de três anos (2017-2020) financiado pela União Europeia que envolveu escolas primárias [em Portugal, escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico] e universidades de cinco países: Áustria, Dinamarca, Espanha, Inglaterra e Portugal.

O foco do projeto centrou-se naquele que é um dos maiores desafios para os professores em toda a Europa: incluir todos os alunos nas aulas, em particular aqueles que poderão ser considerados 'difíceis de alcançar'. Estes poderão ser, por exemplo, migrantes, refugiados ou alunos com deficiências, bem como alunos que possam ser ignorados. O projeto envolveu o recurso à investigação-ação colaborativa. Tal exigiu a participação ativa de professores e alunos, enquanto parceiros de investigação, juntamente com os colegas das universidades, com a finalidade comum de melhorar as práticas na sala de aula.

Com o apoio dos respetivos parceiros universitários, cinco escolas primárias [em Portugal, escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico] – uma em cada país, assumiram-se como 'escolas de referência' ('*hub schools*'): isto é, centros de desenvolvimento e disseminação do trabalho do projeto. Ao longo do primeiro ano, experimentaram uma nova forma de trabalhar e ajudaram a aperfeiçoar os processos desenvolvidos nas suas próprias escolas. Depois, durante o segundo ano, cada uma destas escolas foi responsável pela formação de trios de professores de outras cinco escolas primárias, para desenvolverem uma rede local. No último ano do projeto, todas as 30 escolas desenvolveram a abordagem nas suas escolas.

O Conjunto de atividades

O presente conjunto de atividades fornece exemplos, a título ilustrativo, de como os professores das escolas envolvidas no projeto se comprometeram com as opiniões dos alunos relativamente a questões que afetam a sua aprendizagem nas aulas. Estas atividades foram desenvolvidas especificamente para serem utilizadas em escolas do ensino básico. No entanto, com as devidas adaptações, algumas atividades podem ser utilizadas noutros contextos educativos, tal como em jardins de infância e escolas secundárias.

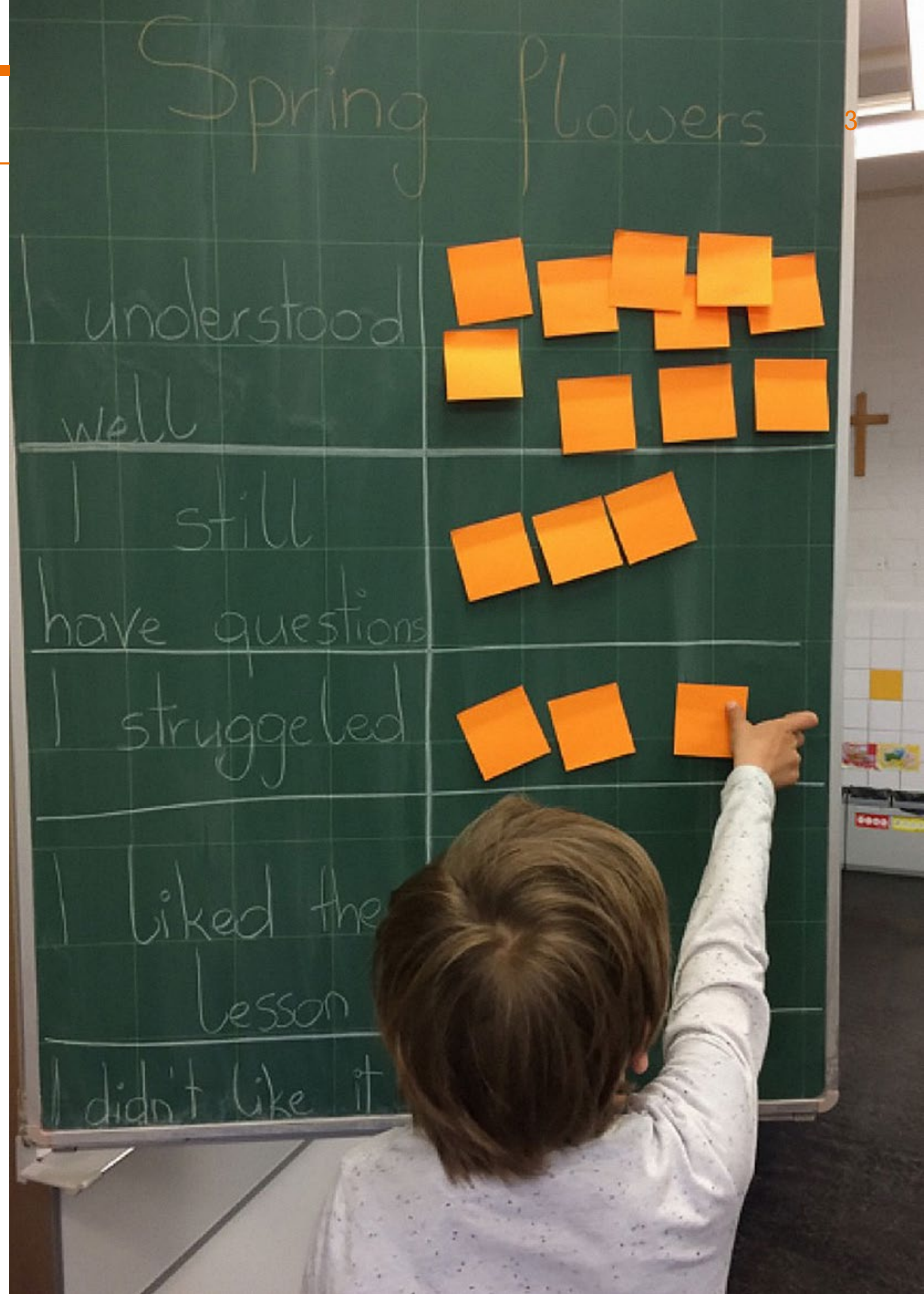
As atividades descritas podem ser usadas de duas formas:

- Os professores podem utilizá-las com toda a turma, para facilitar o diálogo com os seus alunos; e
- Os alunos investigadores podem utilizá-las, depois de receberem formação (ver "Manual de preparação dos alunos para serem investigadores"), para recolherem as opiniões dos seus colegas, que analisarão posteriormente.

As principais questões relacionadas com a utilização de todas estas atividades incluem:

- Que opiniões é que os alunos têm sobre a aprendizagem e o ensino na sua escola?
- Como é que as suas ideias podem ser aproveitadas para tornar as aulas mais inclusivas?

Para além das atividades aqui apresentadas, os professores são incentivados a desenvolver outras formas de se comprometerem com as opiniões dos alunos. As escolas também podem recorrer a uma variedade de outras estratégias desenvolvidas num projeto anterior. Estas atividades estão disponíveis em cinco línguas (nomeadamente, inglês, espanhol, português, francês e alemão), no sítio web (<https://reachingthehardtoreach.eu/earlier-eu-project/>), em "Guia" (Secção 3: Conjunto de atividades "As vozes dos alunos").



Feedback com lápis

Desenvolvida em Espanha	Idade	Todas
	Duração	Alguns minutos
Finalidade		
Recolher rapidamente <i>feedback</i> dos alunos.		
Descrição		
Os alunos têm lápis vermelhos, amarelos e verdes. Depois de uma aula, a professora diz as seguintes afirmações: • Consegui aprender • Foi interessante • Gostei da atividade/dos materiais Os alunos erguem o lápis vermelho se discordarem totalmente, o lápis verde se estiverem totalmente satisfeitos e o lápis amarelo se estiverem entre estas duas posições. Esta é uma forma fácil de obter algum feedback e de fazer os alunos refletirem acerca da sua aprendizagem. É também uma forma de os alunos tímidos expressarem as suas opiniões. A melhor parte, tanto para o professor como para os alunos, é que esta atividade só demora um minuto.		
Adaptação	Recursos	
Os alunos podem fechar os olhos. Poderá utilizar diferentes cores, imagens de rostos ou objetos.	Lápis vermelhos, verdes e amarelos.	



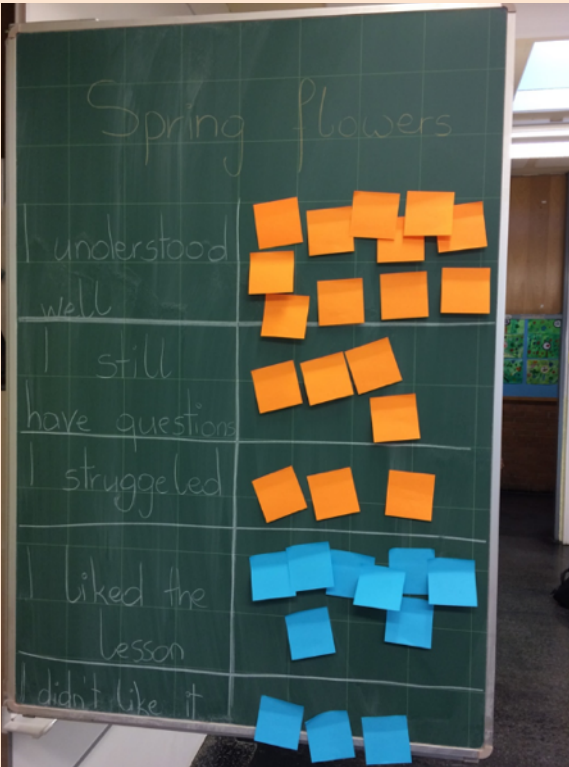
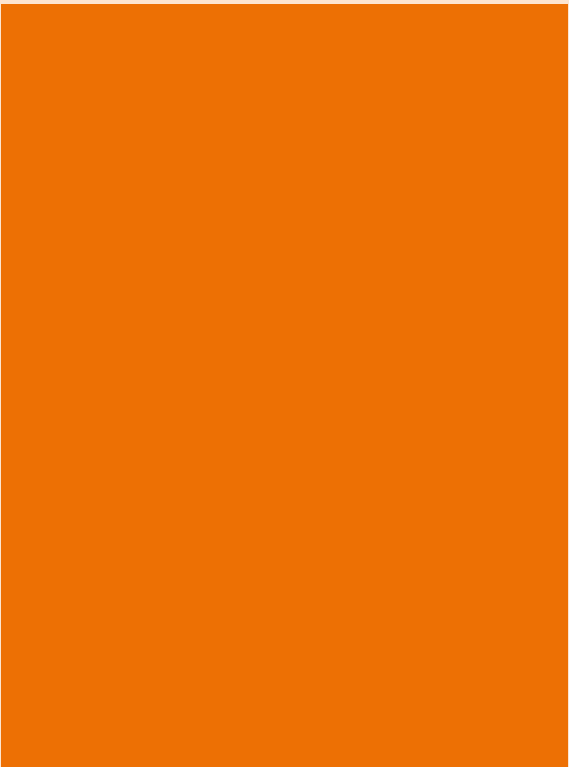
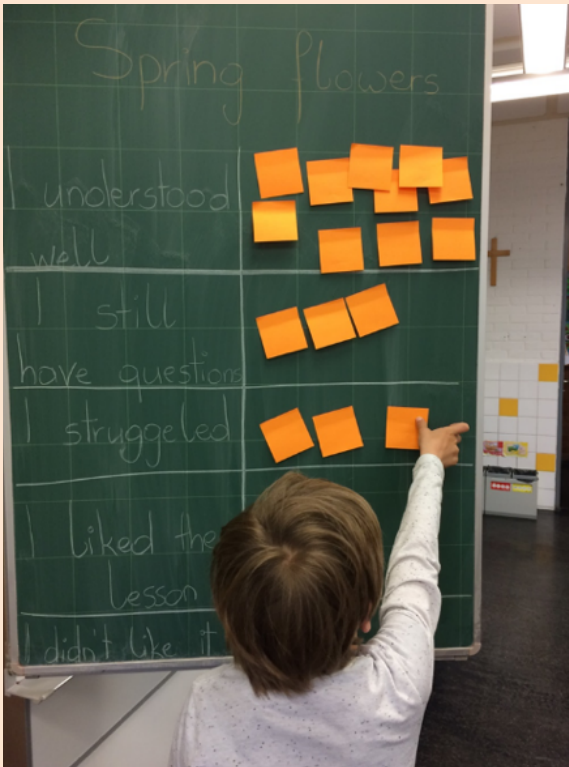
Na lata

Desenvolvida na Áustria	Idade	Todas as idades
	Duração	Alguns minutos
Finalidade		
Recolher rapidamente feedback dos alunos.		
Descrição		
O professor prepara pequenos pedaços de papel. Cada aluno recebe um pedaço. No fim da aula, os alunos podem colocar o pedaço de papel numa de três latas. Pode pintar as latas de vermelho, amarelo e verde ou colocar <i>smileys</i> em cada uma delas. Quando terminar a aula, o professor pode abrir as latas e contar os pedaços de papel. É difícil dar feedback; e receber também, por vezes. Esta atividade não implica muito trabalho para o professor. É rápida e não é aborrecida para os alunos ‘difíceis de alcançar’.		
Adaptação	Recursos	
Pode utilizar uma lata grande e dar aos alunos um pedaço de papel vermelho, um amarelo e um verde. Os alunos colocam na lata a cor que escolherem.	Pedaços de papel, latas.	



O quadro de notas *post-it*

Desenvolvida na Áustria	Idade	Todas as idades
	Duração	3 – 5 minutos
Finalidade		
Para determinar como os alunos participaram na aula.		
Descrição		
O professor escreve, no quadro, algumas breves afirmações sobre a aula. As afirmações podem estar relacionadas com: o tópico de aprendizagem da aula; se os alunos gostaram da aula; o que aprenderam; se compreenderam a aula, etc. Cada aluno recebe um <i>post-it</i>. O aluno deve escrever o seu nome na parte de TRÁS do <i>post-it</i> e colá-lo junto da afirmação que melhor se adequa à sua opinião. Este é um bom método para os professores obterem rapidamente <i>feedback</i> sobre a aula. O professor pode ver rapidamente como os alunos se sentiram em relação à aula. Uma vez que os alunos colocam os nomes nos <i>post-its</i>, os professores podem decidir falar com determinados alunos (por ex., O que tiveste mais dificuldade em compreender na aula? Por que razão não gostaste? etc.). Não é uma atividade demorada, por isso ninguém se aborrece. É perfeita para o final da aula; à medida que os alunos saem da sala, podem colar os seus <i>post-it</i> numa determinada afirmação.		
Adaptação		Recursos
Também é possível realizar a atividade sem os alunos escreverem os nomes, de modo a ter uma ideia geral rápida das reações à aula.		Um quadro/ <i>flipchart</i> , <i>post-its</i> , canetas.



Levantar-se pela aprendizagem

Desenvolvida na Áustria	Idade	Adequada a qualquer idade
	Duração	5-10 minutos
Finalidade		
Verificar de que forma é que os alunos participaram na aula e se entenderam o tópico abordado.		
Descrição		
O professor pede aos alunos para se levantarem se tiverem entendido o tópico da aula. (Alguns alunos, com sorte muitos, levantam-se). Os alunos que permanecem sentados podem então fazer perguntas sobre a aula aos alunos que se encontrem de pé. Se nenhum dos alunos que permanecem sentados se lembrar de uma boa pergunta, os alunos que se encontram de pé podem partilhar alguma informação que tenham aprendido nessa aula. Deste modo, é resumido e revisto o tema da aula. Graças a este método, o professor pode perceber rapidamente quais foram os alunos que participaram. Os alunos que não se levantam têm a possibilidade de fazer, pelo menos, uma pergunta e assim participar de alguma forma. É um bom método para o professor verificar como decorreu a aula. Se muitos alunos estiverem de pé, os professores sabem que conseguiram chegar aos alunos; se muitos alunos permanecerem sentados, os professores sabem que têm de repetir este tópico. É também uma boa maneira de passar a palavra aos alunos; o professor mantém-se como espetador; os alunos têm de falar sobre a aula; todos juntos e uns com os outros. No entanto, uma das preocupações em relação a esta atividade tem a ver com o facto de alguns alunos se poderem sentir desconfortáveis. Tendo isso em consideração, a atividade deve ser conduzida como uma atividade lúdica; por exemplo: “ Por vezes, todos temos dificuldade em aprender” e “Lembrem-se, aprendemos mais se admitirmos as nossas dificuldades”.		
Adaptação		Recursos
O professor faz perguntas ou os alunos que estiverem de pé podem perguntar aos alunos que permanecerem sentados o que tiveram dificuldade em perceber.		Nenhum.



Vontade de aprender

Desenvolvida em Espanha	Idade	6 – 8 anos
	Duração	25 minutos
Finalidade		
Ajudar os alunos a tomar consciência da forma como aprendem e reforçar o seu empenho em progredir.		
Descrição		
O professor explica como se aprende e que experiências de aprendizagem é que os alunos tiveram em anos anteriores. O professor convida os alunos a partilharem as suas experiências na escola ou fora dela. Depois da partilha, o professor pergunta: Como gostariam de aprender? Que desejos gostavam que fossem satisfeitos? O professor insiste que não se trata simplesmente de pensar em atividades lúdicas, mas sobre as situações em que mais aprenderam. Depois dos alunos falarem sobre algumas experiências, o professor pede-lhes para anotarem os desejos que tenham em relação a como aprender e o que aprender. Os alunos podem escrever um máximo de três desejos. Poder ser também um desejo de trabalhar mais e fazer um esforço a nível individual. Estes desejos podem ser expostos - ver a ilustração em árvore.		
Adaptação	Recursos	
	Pedaços de papel coloridos.	



Como é que eu aprendo (I)?

Desenvolvida em Inglaterra	Idade	Adequada a todas as idades
	Duração	30 minutos
Finalidade		
Garantir que os alunos compreendem que as pessoas aprendem de maneiras diferentes. (Caso existam alunos investigadores na turma, recomenda-se que estes participem na atividade).		
Descrição		
Assistir a um vídeo breve de alunos numa sala de aula. Discussão: O que observaram? Como é que os alunos estavam a aprender? Estavam todos a fazer a mesma coisa? Discutir em pares e depois com toda a turma. Esclarecer que as pessoas não são todas iguais e que os alunos têm diferentes maneiras preferidas de aprender; por isso, embora possam estar a realizar as tarefas de maneira diferente, continuam a aprender. Apresentar alguns símbolos (ver exemplo abaixo) e explicar que estes representam algumas das principais formas que as pessoas gostam de aprender. Concentre-se num símbolo de cada vez, leia-o, explique-o e, de seguida, peça aos alunos para o representar. Quando todos os símbolos forem apresentados, faça um jogo breve mostrando um símbolo e pedindo aos alunos que o representem ficando parados/‘congelados’. (Desta maneira podemos verificar que todos os alunos entendem o significado de cada um dos símbolos). A seguir, os alunos investigadores/os professores devem deslocar-se para diferentes áreas da sala de aula, cada um deles segurando um cartaz com um dos símbolos representados, de modo a que todos os alunos os consigam ver. Os alunos devem então escolher o símbolo que melhor representa o modo como gostam de aprender e ficar junto desse símbolo. O professor ou os alunos investigadores contam os votos e registam-nos num gráfico.		
Adaptação		Recursos
Podem ser distribuídos <i>post-its</i> aos alunos para que estes escrevam as suas ideias, individualmente ou em grupo, e as aprofundem. Depois de decidirem qual a sua maneira preferida de aprender e de explicarem o motivo para gostarem de aprender dessa maneira, colam os <i>post-its</i> no respetivo cartaz com o símbolo representado. As opiniões dos alunos podem mudar dependendo da aula, pelo que os professores podem mencionar uma disciplina específica e deixar os alunos escolher novamente, para observarem se houve alterações nos resultados (por ex., Como gostarias de aprender nas aulas de Matemática? Como é que gostas mais de aprender nas aulas de Estudo do Meio?) Para este tipo de atividade, os alunos podem ter pequenas cópias dos símbolos e imagens que representem as disciplinas, que eles podem fazer corresponder, mostrando as suas preferências. Os professores e (se possível) os alunos investigadores podem analisar os resultados mais detalhadamente, para verificarem se existem diferenças entre os grupos (por exemplo, entre raparigas e rapazes).		Vídeo de alunos numa aula, símbolos em folha de papel A3 (notas <i>post-it</i>, lápis, pequenas cópias dos símbolos, imagens que representam as disciplinas do programa curricular).



Observar
Ver



Fazer atividades
práticas



Ouvir



Falar



Trabalhar em grupo

Como é que eu aprendo (II)?

Desenvolvida em Inglaterra	Idade	Adequada a todas as idades
	Duração	30 minutos
Finalidade		
Verificar que os alunos percebem que as pessoas aprendem de diferentes maneiras. Permitir que os alunos votem nas suas maneiras preferidas de aprender. Compreender como uma turma de alunos gosta de aprender.		
Descrição		
1. Reunir ideias: Observar imagens de alunos em grupos e discutir o seu comportamento: o que estarão a dizer, estão concentrados? Utilizar caras sorridentes ou tristes/ <i>smileys</i> para descrever exemplos de atitudes positivas e negativas de aprendizagem. Observar nas imagens as atividades que os alunos estão a realizar e referir maneiras diferentes através das quais se pode aprender na aula. Criar um diagrama que represente todas as diferentes atividades. 2. Recolher informações: Na atividade que decorreu na escola, os alunos discutiram como poderiam perguntar à turma em relação às suas atividades de aprendizagem preferidas e decidiram que iriam colocar as ideias numa tabela. Tinham uma cara sorridente e uma cara triste e, à medida que um dos alunos lia a atividade de aprendizagem, os alunos optavam por ficar do lado sorridente ou do lado triste da sala de aula. E registaram quantos alunos tinham optado por cada um dos estilos de aprendizagem. 3. No final das sessões com todas as turmas envolvidas (caso seja possível), os alunos podem voltar a juntar-se ao professor facilitador e discutir as atividades de aprendizagem mais populares entre as turmas, por ex., aprendizagem no exterior, jogos, vídeos, dramatizações. A partir daqui, o professor decide quais as atividades a usar em aulas futuras.		
Adaptação	Recursos	
	Imagens de alunos a aprender de formas diferentes. Papel, canetas, folha de papel A4 para criar a tabela. Cara sorridente e cara triste, cada uma numa folha A4 ou maior.	



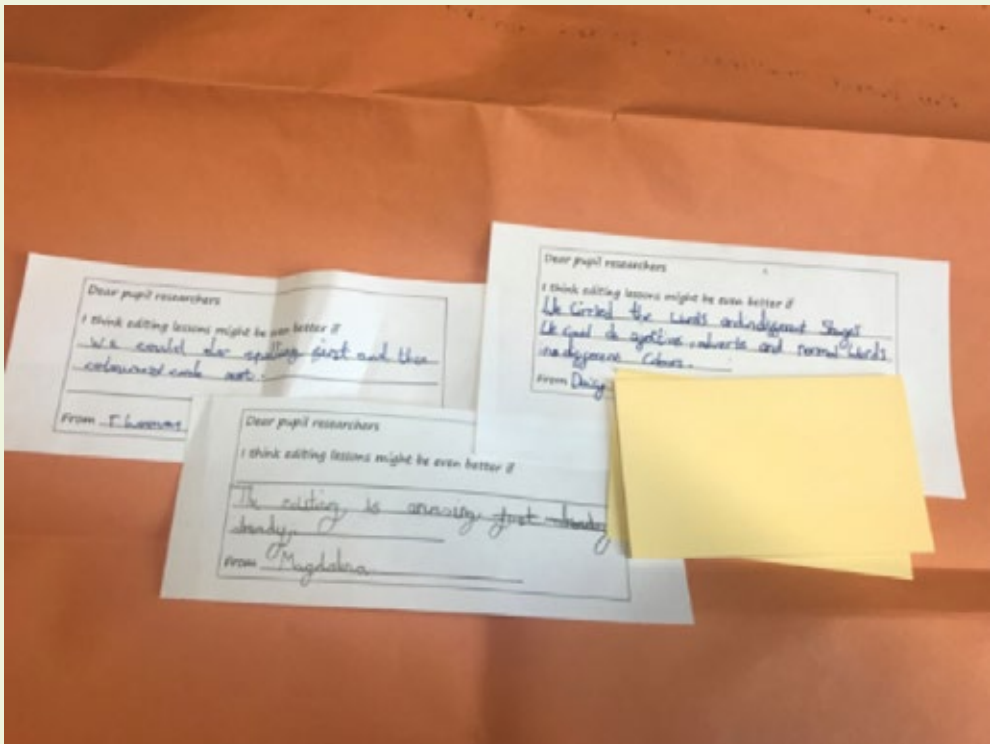
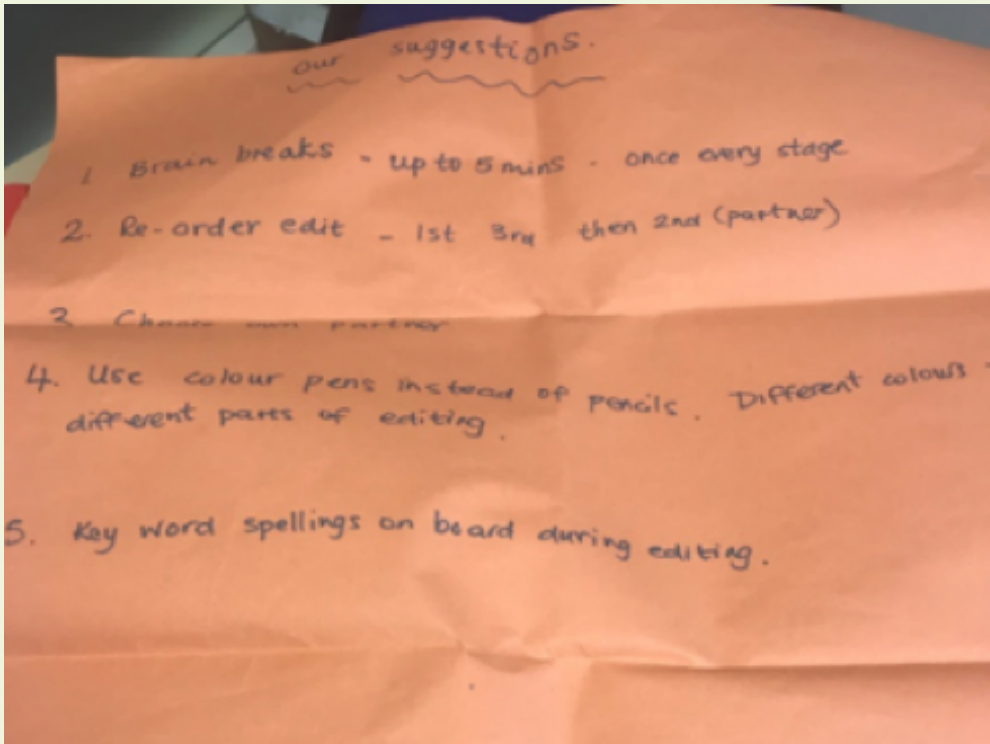
Explorar diferentes formas de aprender

Desenvolvida em Inglaterra	Idade	Adequada a todas as idades
	Duração	20 minutos
Finalidade		
Explorar as opiniões dos alunos acerca do que é a aprendizagem.		
Descrição		
Esta é uma abordagem centrada no diálogo, encorajando os alunos a pensarem de forma filosófica e a usarem uma linguagem específica (por ex., eu concordo/discordo). No início da sessão, o professor mostra uma caixa cheia de objetos (como canetas, uma máquina fotográfica, uma régua) e coloca algumas questões, como por exemplo: O que é que as pessoas fariam se a caneta não tivesse sido inventada? A seguir, os alunos observam algumas imagens de crianças em diferentes contextos e refletem sobre o que as crianças dessas imagens estão a fazer. Os alunos descrevem, à vez, o que as crianças nas imagens estão a fazer. O professor escreve uma palavra/frase num <i>post-it</i> para o aluno colar na imagem (por ex., “jogar”, “aprender”, “andar”, “escavar”). A seguir, são propostas duas afirmações aos alunos para que estes votem naquela que gostariam de discutir. Por exemplo: Afirmção 1: “Quando os alunos estão a fazer barulho, não estão a aprender.” Afirmção 2: “Quando os alunos estão no exterior aprendem muitas coisas diferentes.” Depois, discutem em grupo se concordam/discordam com a afirmação escolhida, utilizando “porque...” para explicar os seus motivos. O professor termina a sessão destacando a ideia com a qual a maioria dos alunos concordou.		
Adaptação	Recursos	
Esta abordagem foi utilizada com toda a turma, mas pode ser utilizada com grupos mais pequenos de alunos.	Imagens/ <i>post-its</i> /caixas/objetos.	



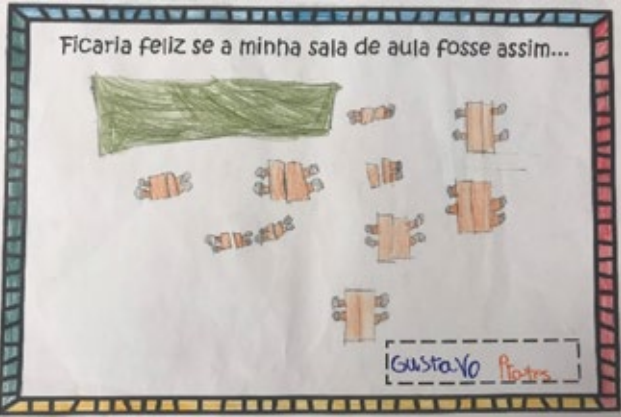
Como gostaria que fosse a minha aula

Desenvolvida em Inglaterra	Idade	9 – 10 anos
	Duração	10 minutos para completar as frases
Finalidade		
Explorar as ideias dos alunos sobre como aulas concretas podem ser ainda melhores. (Caso existam alunos investigadores na turma, recomenda-se que estes participem na atividade).		
Descrição		
Os alunos são informados que os alunos investigadores irão explorar as suas ideias sobre como melhorar ainda mais uma aula específica. Na escola onde esta atividade foi desenvolvida, focaram-se em literacia - especificamente nas aulas de escrita/edição. Foi pedido aos alunos que refletissem sobre este aspeto durante o fim de semana, que o discutissem com os pais, se assim o desejassem e, quando voltaram, na segunda-feira de manhã, foi-lhes dado um formulário de registo (ver imagem) para escreverem as suas opiniões e colocarem numa caixa, para posterior análise por parte dos alunos investigadores. A instrução no formulário dizia o seguinte: <i>Caros alunos investigadores, eu penso que a aula de escrita seria ainda melhor se...</i> Os alunos investigadores recolheram as 90 folhas de papel/formulários e analisaram-nas. Organizaram os registos em pequenos montes, de acordo com a questão apresentada (p. ex., utilizar canetas de cor diferente para fazer alterações, escolher o nosso próprio parceiro para realizar as alterações/edições, etc.). Estas ideias foram posteriormente utilizadas na planificação da aula.		
Adaptação		Recursos
Escolher diferentes frases para completar, dependendo da decisão dos professores/ dos alunos investigadores sobre aquilo em que se pretendem focar.		Papel, canetas.



A minha sala de aula ideal

Desenvolvida em Portugal	Idade	6 a 8 anos
	Duração	A atividade pode ser desenvolvida ao longo de várias sessões.
Finalidade		
Aprender a ouvir as opiniões dos alunos relativamente à organização da sala de aula.		
Descrição		
A atividade envolveu os seguintes passos: 1. Individualmente, os alunos fizeram um desenho de como gostariam que fosse a sua sala de aula (ver imagens abaixo); 2. A seguir, partilharam as suas propostas com os colegas da turma; 3. Uma das turmas selecionou uma das propostas por votação. As outras duas turmas experimentaram todas as propostas apresentadas, considerando apenas a disposição/ organização das mesas; 4. No final do processo, os alunos selecionaram a opção que pensaram ser a mais funcional. Depois da atividade, deve perguntar-se aos alunos se gostaram de trabalhar daquela forma. Por exemplo: “Este tipo de trabalho facilitou a tua participação?”, “Aprendeste algo novo?”, “Como é que na nossa turma podemos melhorar esta forma de trabalhar?”.		
Adaptação	Recursos	
Se esta atividade for realizada com alunos de uma faixa etária superior, podem ser criados modelos da sala de aula a partir dos desenhos.	Folha de papel A3 e lápis de cor.	



A imagem congelada

Desenvolvida na Áustria	Idade	Adequada a todas as idades
	Duração	20 – 30 minutos
Finalidade		
Refletir e falar acerca de alguns aspetos do ensino e da aprendizagem. Nesta escola em particular, a abordagem foi utilizada como parte de uma aula de aprendizagem social sobre o tema da “amizade”. No entanto, poderá ser adaptada a outros tópicos.		
Descrição		
O professor escreve um tópico no quadro (por exemplo, “amizade”). De seguida, os alunos formam grupos de 3 ou 4 e pensam numa situação que lhes venha à mente ao ouvir a palavra “amizade”. Após discutirem, cada grupo interpreta a sua ideia, com ou sem fala. Após cada dramatização, o público (os seus colegas) refere aquilo que pensa que viu e, de seguida, os intérpretes descrevem qual tinha sido a sua ideia. Depois da atividade, deve perguntar-se aos alunos até que ponto gostaram de trabalhar daquela forma. Por exemplo: Ajudou-te a participar? Aprendeste algo novo? Como poderemos melhorar esta forma de trabalhar na nossa turma?		
Adaptação	Recursos	
A “palavra em questão” mudará de acordo com a idade dos alunos. No caso das crianças mais pequenas, pode, por exemplo, fazer-se apenas movimentos ou uma “imagem congelada” (ou seja, as crianças ficam paradas como uma estátua, numa posição que represente a sua ideia - ver fotos a seguir). Os alunos mais velhos podem incluir também um diálogo, um discurso, factos que tenham conhecimento, etc.	Um quadro, um computador portátil para escrever a palavra.	



- 1 ...gostar de todos
- 2 ...ser simpático com todos
- 3 ...ficar juntos, aconteça o que acontecer
- 4 ...explorar coisas novas juntos
- 5 ...partilhar coisas

A tua escola de sonho

Desenvolvida na Áustria	Idade	Adequada a todas as idades, embora para algumas crianças a parte escrita possa ser retirada
	Duração	Duas aulas
Finalidade		
Refletir e falar sobre um determinado tópico; pensar sobre aquilo que se gosta e não se gosta; expressar a opinião sobre um assunto; aprender que os outros podem ter sonhos ou opiniões distintos; e aprender a chegar a um consenso nos grupos.		
Descrição		
O professor escreve o tópico no quadro (neste exemplo, “A minha escola de sonho”). A seguir, inicia-se uma discussão em grupos: “Para que serve a escola?”, “Porque é que as crianças vão à escola?” Em pequenos grupos, os alunos discutem as suas ideias sobre como seria uma escola de sonho. Depois de expressarem algumas ideias iniciais, deve relembrar-se novamente os alunos que a escola existe para eles aprenderem. Por isso, os alunos devem ter essa ideia presente à medida que desenvolvem as suas ideias sobre uma escola de sonho. Após este debate inicial, cada aluno tem algum tempo para pensar individualmente sobre a sua escola de sonho: como deve ser, que tipo de atividades se podem fazer, onde é que se pode aprender. Os alunos escrevem as suas ideias (em alguns casos, pode ser adequado usar palavras soltas ou desenhos). E discutem as ideias juntos, em pares ou em grupos até quatro elementos. De seguida, escrevem um texto, ou algumas palavras, sobre a sua escola de sonho, baseando-se em todas as suas sugestões. Se os alunos estiverem habituados a trabalhar em grupo, é adequado um grupo de quatro. No entanto, se os alunos não estiverem habituados a trabalhar em grupo, poderá ser recomendável começar este tipo de atividade com grupos de dois. Depois da escrita, ou possivelmente em paralelo com o processo de escrita, os alunos poderão desenhar a sua escola de sonho (ver imagens a seguir). Apresentação: Cada grupo apresenta aos outros a sua escola de sonho. Perguntas para cada grupo: Pensas que seria possível aprender muito na tua escola de sonho? Se sim, porquê? Como correu o trabalho em grupo? Foi difícil? Estão satisfeitos com o resultado da vossa escola de sonho? Depois da atividade, deve perguntar-se aos alunos até que ponto gostaram de trabalhar daquela forma. Por exemplo: Esta atividade ajudou-te a participar? Aprendeste algo novo? Como poderemos melhorar esta forma de trabalhar na nossa turma?		
Adaptação		Recursos
Para os alunos mais novos, pode excluir-se a parte escrita. Pode utilizar-se o mesmo tipo de aula para outros tópicos (por exemplo, “O meu/nosso fim de semana de sonho”, “As minhas/nossas férias de sonho”, “O meu/nosso dia de escola perfeito”).		Folhas de papel grandes e canetas ou lápis de cera coloridos.



O que me ajuda a aprender?

Desenvolvida em Portugal	Idade	6-8 anos
	Duração	Uma aula
Finalidade		
Conhecer as opiniões dos alunos sobre como preferem trabalhar, como aprendem melhor e o que os impede de aprender.		
Descrição		
A atividade envolveu os seguintes passos: 1. Os alunos investigadores, juntamente com o trio de professores, prepararam perguntas para serem feitas nas aulas; 2. A investigação foi conduzida por pares de alunos investigadores numa turma, sem ser a sua, recorrendo a observações e discussões em grupo; 3. Os resultados foram analisados e partilhados com a turma. Depois da atividade, deve perguntar-se aos alunos até que ponto gostaram de trabalhar daquela forma. Por exemplo: Ajudou-te a participar? Aprendeste algo de novo? Como poderemos melhorar esta forma de trabalhar na nossa turma?		
Adaptação	Recursos	
Também poderá ser utilizado um questionário para obter as opiniões dos alunos.	Folhas brancas de papel.	



Votação na aprendizagem

Desenvolvida na Dinamarca	Idade	Todas as idades
	Duração	Uma aula
Finalidade		
Permitir que os alunos votem nas suas atividades de aprendizagem e organização da sala de aula preferidas.		
Descrição		
Os professores apresentam a atividade com imagens onde figurem diferentes formas de organização da sala de aula e várias abordagens à participação dos alunos na aprendizagem. Cada aluno tem uma nota <i>post-it</i> e coloca-a em cima de uma imagem à sua escolha - ver fotografia em baixo. Os alunos votam na organização da sala de aula da sua preferência: mesas em grupos, mesas de 2 mais 2, mesas em U ou mesas em filas. A seguir, votam na forma como aprendem melhor. Por exemplo: exposição do professor, trabalho em grupo, trabalho em pares ou atividades práticas em estações de trabalho. Depois distribuem-se cartões aos alunos com afirmações relativas à aprendizagem (por exemplo, 'Aprender devia ser divertido', 'Eu aprendo melhor fazendo', 'Os alunos deviam escolher o que querem aprender'). Os alunos trabalham em grupos para selecionarem os cartões que considerem ser os mais importantes e colocam-nos na forma de um diamante (ver imagens abaixo). É-lhes solicitado que no topo do diamante coloquem o cartão com a afirmação que consideram mais importante e em baixo o que consideram menos importante. Depois da atividade, os alunos conversam sobre sugestões que gostariam de dar aos seus professores. Depois da atividade, deve perguntar-se aos alunos até que ponto gostaram de trabalhar daquela forma. Por exemplo: Ajudou-te a participar? Aprendeste algo de novo? Como poderemos melhorar esta forma de trabalhar na nossa turma?		
Adaptação		Recursos
As imagens podem ser diferentes e as escolhas podem ser mais complexas, se os alunos forem mais velhos. Sem adaptações para alunos mais novos.		Notas <i>post-it</i> , imagens de diferentes tipos de organização da sala de aula e de atividades de aprendizagem, espaço na parede, professores para apoiar.



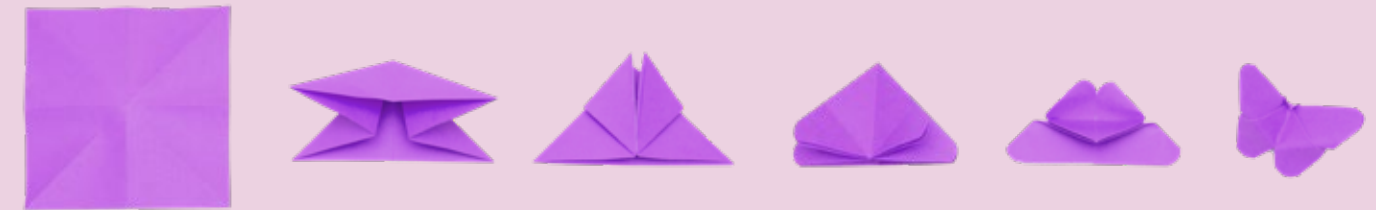
O que é a aprendizagem?

Desenvolvida em Inglaterra	Idade	10 – 11 anos
	Duração	1 hora
Finalidade		
Refletir sobre o que é a aprendizagem. Identificar maneiras de melhorar uma determinada forma de trabalhar de modo a resultar numa melhor aprendizagem.		
Descrição		
Pedir aos alunos que criem uma imagem congelada (cena de dramatização em estátua) sobre como é a aprendizagem. Discutir as suas imagens congeladas. Pedir aos alunos que voltem a refletir: Nós só aprendemos de uma maneira? A seguir, desafiá-los com ‘a aprendizagem só acontece quando estamos em silêncio?’ e ‘a aprendizagem só acontece na sala de aula?’ e discutir o modo como desenvolveram as suas imagens congeladas. Dão-se aos alunos afirmações relacionadas com a aprendizagem para completarem uma atividade Diamante 9, ordenando na tabela as afirmações sobre aprendizagem: ou seja, quais são as mais importantes e porquê? Discutir com toda a turma, desafiando-se uns aos outros.		
Adaptação	Recursos	
Podem ser adicionados símbolos/imagens às afirmações do Diamante 9 para que todas as crianças possam ter acesso a elas, mesmo nos casos em que a leitura possa ser uma barreira.	Afirmações em Diamante 9 e uma tabela.	

Os alunos deviam escolher como preferem aprender	Aprender devia ser divertido	É mais fácil aprender fazendo
Os professores devem escolher o que os alunos aprendem	Aprender devia ter a ver com ser feliz	Aprender devia ser sério
Aprender é mais fácil quando trabalhamos com outros	Os alunos deviam escolher o que querem aprender	É mais fácil aprender ouvindo e escrevendo as coisas

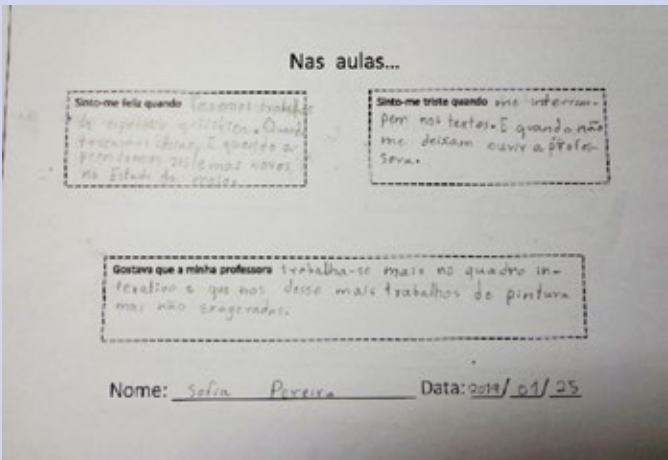
Borboleta de origami

Desenvolvida em Inglaterra	Idade	Adequada a todas as idades
	Duração	1 hora
Finalidade		
Garantir que os alunos compreendem que as pessoas aprendem várias competências de diferentes formas e que a aprendizagem pode acontecer dentro e fora da sala de aula. Permitir que os alunos votem no seu estilo de aprendizagem preferido. Perceber qual a melhor forma de uma turma aprender e quais são as opções mais populares.		
Descrição		
É apresentada uma variedade de fotografias. Se existirem “alunos investigadores”, recomenda-se que sejam eles a liderar a atividade. 1. Discussão: O que vêes? Em que imagens é que os alunos estão a aprender? Em quais pensas que estão a aprender melhor? Discutir com os parceiros e depois com toda a turma. Referir que as pessoas não são todas iguais e que os alunos podem estar a realizar as tarefas de maneira diferente, mas, ainda assim, estão a aprender. Por exemplo, crianças a construir uma torre e crianças sentadas em silêncio são ambos exemplos de crianças a aprender de maneira diferente. 2. Os professores introduzem a ideia de que os adultos fazem os possíveis para fazer com que as tarefas sejam facilmente compreendidas pelas crianças, tentando perceber o modo como estas gostam de aprender. Conversa com o colega: Como achas que aprendes melhor? As crianças partilham as suas opiniões e decidem como pensam que aprendem melhor. Diga-lhes que vamos experimentar, para verificar se estas ideias estão corretas. 3. Os alunos investigadores/professores começam por referir que gostariam que a turma elaborasse uma borboleta em origami. Distribuem diferentes materiais à turma e registam quais os recursos que os alunos consideram mais acessíveis. Inicialmente, o professor da turma lê as instruções às crianças e estas tentam fazer a borboleta. De seguida, os alunos investigadores/professores perguntam aos alunos se as instruções tinham sido úteis. Em segundo lugar, o professor da turma entrega cópias das instruções e os alunos tentam novamente fazer a borboleta. Os alunos investigadores/professores reúnem mais informações sobre se os alunos preferiram, ou não, esta estratégia. 4. Os professores das turmas dão aos alunos imagens daquilo que tinham de fazer para elaborar a borboleta. Um dos alunos deve dirigir-se à turma e demonstrar como fazer a borboleta. Por fim, os alunos podem ver um vídeo sobre como elaborar a borboleta. Os alunos investigadores/professores devem circular continuamente pela sala de aula e perguntar aos alunos quais as estratégias que os estão a ajudar a trabalhar bem juntos; por ex.: Porque decidiste falar com este colega que está ao teu lado? Que estratégia os ajudou a aprender melhor? No final da sessão, os alunos devem criar uma lista de ideias (‘chuva de ideias’) da turma, para ajudar os alunos investigadores/professores a planejar futuras atividades.		
Adaptação		Recursos
Poderiam dar-se instruções concretas aos alunos para falar entre eles e para trabalhar em grupos. Poderiam dar-lhes oportunidade de repetir as instruções e de decidir quem gostariam que se sentasse ao seu lado, para os ajudar a aprender melhor.		Papel, tesouras, vídeos curtos sobre como fazer borboletas de origami, imagens da atividade, instruções escritas, imagens de atividades diferentes.



O que me faz feliz/infeliz na sala de aula

Desenvolvida em Portugal	Idade	3 a 9 anos
	Duração	2 horas
Finalidade		
Ouvir a opinião de todos os alunos e identificar os principais fatores que contribuem para o seu bem-estar. Promover a interação dos alunos com os colegas de outras turmas.		
Descrição		
Os alunos preenchem individualmente um questionário sobre os fatores de bem-estar nas próprias turmas. Seguidamente, analisam-se os itens mais mencionados pelos alunos no questionário e recolhem-se as opiniões dos colegas através de votação. As informações são então organizadas com recurso a uma tabela de registo dos resultados/votos recolhidos.		
Resultados	Recursos	
Permite uma maior socialização dos alunos investigadores com os alunos das outras turmas.	Questionários. Frascos e berlindes em vidro.	



Ficha de trabalho: Na turma...



Votação



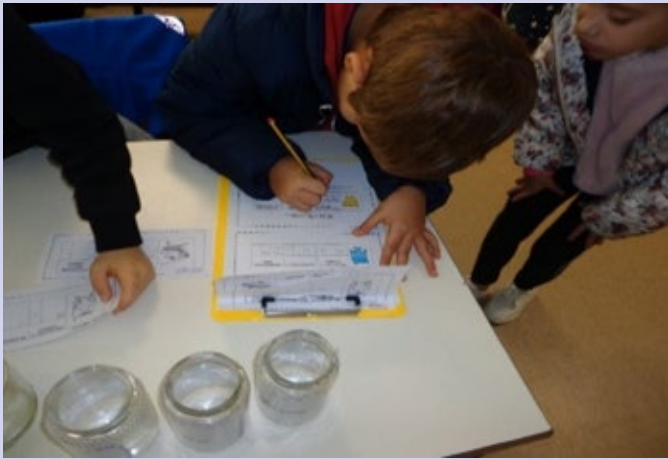
Sinto-me feliz quando...



Registos



Sinto-me infeliz quando...



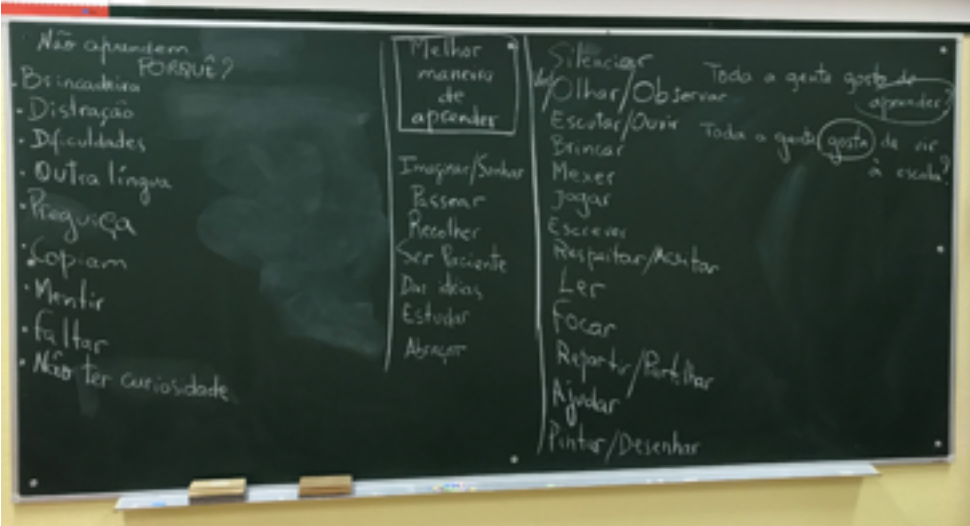
Tabelas de contagem (tabela de registo)

Votar em afirmações

Desenvolvida em Inglaterra	Idade	Esta atividade foi realizada com alunos dos 7 aos 11 anos, mas também seria adequada a alunos de idade inferior
	Duração	Uma aula
Finalidade		
Descobrir como as crianças da turma mais gostam de aprender.		
Descrição		
Antes da aula, os alunos investigadores discutem e pensam em diversas ideias sobre como aprender, por ex., trabalho em grupo, trabalho em pares, trabalho individual, em silêncio. Escrevem estas ideias sob a forma de afirmações, em folhas grandes de papel e partilham-nas, na aula, com os respetivos colegas. É dado tempo aos alunos para falarem com os seus colegas e sugerirem outras ideias para serem adicionadas às folhas de papel, que podem depois ser expostas na sala. Algumas das ideias que surgiram numa turma do 5.º ano foram: “poder fazer as suas próprias escolhas”, “trabalhar no exterior”, “poder fazer mais intervalos”, “poder ter lanches em cada mesa”, “poder sentar-se ao lado do colega que quiser”. A seguir, todos os alunos utilizam autocolantes ou cubos para votar nas suas opções preferidas. Cada um deles tem 5 cubos e pode utilizá-los para votar conforme pretender. Por exemplo: 1 cubo em cada uma de 5 ideias diferentes; dois 2 cubos numa ideia e 3 noutra; ou 5 cubos numa única ideia, caso tenha gostado realmente de uma ideia em particular. Por fim, as três ideias mais votadas podem ser usadas para planificar uma aula que irá envolver todos os alunos.		
Adaptação		Recursos
Podem ser fornecidas fotografias das atividades para ajudar as crianças a imaginarem as diferentes estratégias de aprendizagem, por ex., alunos a trabalharem em conjunto.		Autocolantes ou cubos, folhas grandes de papel, canetas, algumas afirmações previamente escritas.



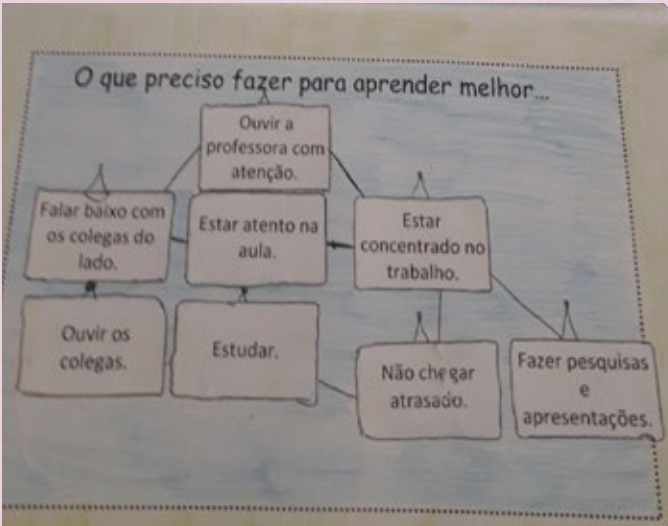
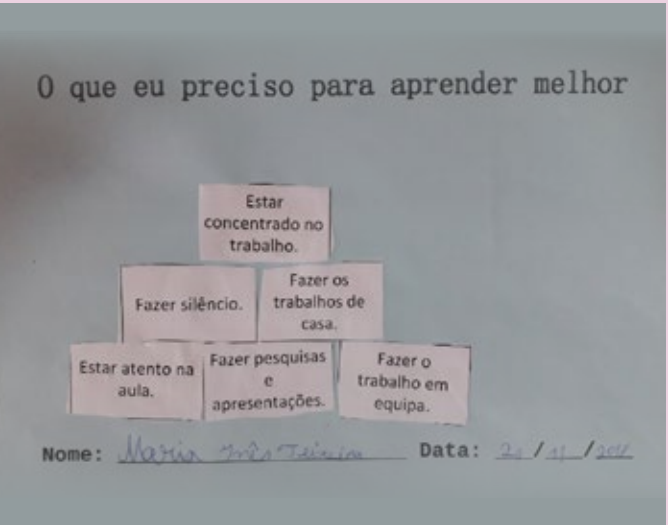
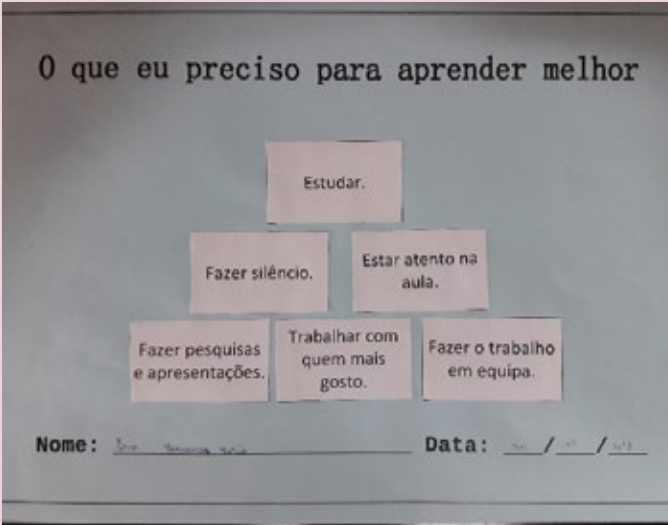
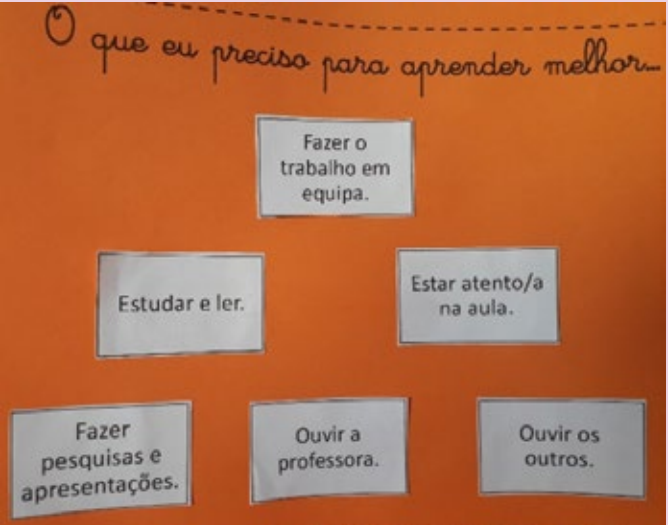
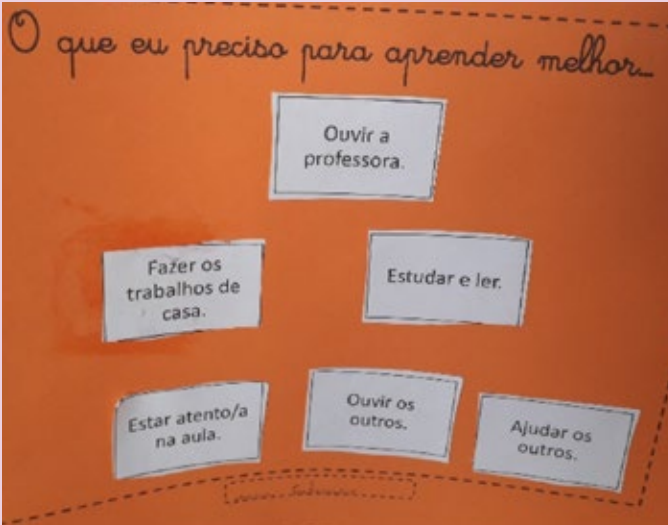
O que nos faz gostar de aprender?

Desenvolvida em Portugal	Idade	5 – 10 anos
	Duração	60 minutos
Finalidade		
Identificar os fatores que nos fazem gostar de aprender. A atividade também incentiva a reflexão sobre duas questões: O que faz com que alguns alunos não aprendam? Qual é a melhor maneira de aprender?		
Descrição		
“Chuva de ideias”: O que é a aprendizagem? Toda a gente gosta de aprender? Toda a gente gosta de vir para a escola? - Reflexão: O que faz com que alguns alunos não aprendam? Qual é a melhor maneira de aprender? - Conclusões: O que iremos investigar nas próximas aulas, tendo em conta a nossa reflexão?		
1.ª parte 2.ª parte 3.ª parte 		
Resultados:		
Aplicação das sugestões dos alunos na aula de pesquisa.		



A pirâmide da aprendizagem

Desenvolvida em Portugal	Idade	7 e 8 anos
	Duração	2 sessões de 60 minutos
Finalidade		
a) Reflexões sobre o que cada um precisa para aprender melhor; b) Discussão com os colegas sobre quais os fatores que consideram mais relevantes para uma melhor aprendizagem; e c) Melhorias ao nível do autoconhecimento dos alunos.		
Descrição		
1. Cada aluno escreveu um texto curto sobre o que o ajudou a aprender melhor. 2. Os professores selecionaram os oito fatores mais frequentemente mencionados pelos alunos. 3. Cada aluno selecionou e hierarquizou, em forma de pirâmide, cinco desses oito fatores, de acordo com a importância atribuída para a sua aprendizagem. 4. Comunicação à turma de cada uma das escolhas, com justificações.		
Resultados	Recursos	
Os alunos tomaram consciência dos fatores que mais influenciam a sua aprendizagem.	Folhas de papel.	



Como gostaria que fosse a minha aula?

Desenvolvida em Espanha	Idade	Ensino primário (são necessárias competências básicas ao nível da leitura e da escrita para a opção do questionário)
	Duração	Duas sessões
Finalidade		
Identificar o que facilita a aprendizagem para todos os alunos e participar em aulas concebidas especificamente para serem “aulas ideais”. Caso existam alunos investigadores na turma, recomenda-se que estes participem na atividade.		
Descrição		
Os alunos investigadores (alunos mais velhos) realizaram entrevistas a pequenos grupos de alunos mais novos sobre o que os ajudou a aprender e a participar na aula. Na escola onde foi realizada a atividade, as perguntas feitas incluíram: ✓ Indica as três primeiras coisas que te vêm à mente quando pensas na tua aula..... ✓ O que gostas mais nas tuas aulas (atividades, avaliação, materiais...)? ✓ O que não gostas nas tuas aulas (atividades, avaliação, materiais...)? ✓ Mudarias alguma coisa na forma como os teus professores ensinam? ✓ Mudarias alguma coisa na dinâmica da aula com os teus colegas? ✓ Aborreces-te nas aulas? Porquê? ✓ Entendes aquilo que te explicam na aula? ✓ O que te ajuda a entender melhor a explicação dos teus professores? ✓ Quando tens dificuldade em entender alguma coisa... Pedes ajuda? A quem? ✓ Se fosses o professor da tua turma, o que farias para ajudar os teus alunos a aprender melhor? ✓ Que materiais te ajudam a perceber melhor os conteúdos da aula? ✓ Por favor, completa as seguintes frases: • Aprendo melhor quando... • Participo mais nas aulas quando... • Tenho mais interesse nas aulas quando... • Tenho atenção nas aulas quando... A partir destas entrevistas, os alunos investigadores conceberam um questionário através do qual tentaram identificar como seria “a sua aula ideal” em termos de aprendizagem, motivação e participação. As perguntas deste questionário foram as seguintes:		

O MEU QUESTIONÁRIO DE APRENDIZAGEM
(Assinala a opção com um X. Podes assinalar mais do que uma resposta)
1. Onde gostarias de ser ensinado?
- Recreio - Jardim - Biblioteca - Aula
2. Qual o elemento mais importante para a tua aprendizagem?
- Silêncio - Temperatura adequada - Deixar que todos se sentem no seu lugar - Colaboração (ajuda entre colegas)
3. Em que tipo de grupo aprendes melhor?
- Num grupo pequeno - Em pares - Grupo grande - Individualmente
4. Com que método aprendes melhor?
- Com apresentações - Com jogos - Com o manual - Com dispositivos eletrónicos
5. Que tipo de professor te ajuda a aprender melhor?
- Quando o professor é atencioso - Quando o professor é rígido - Quando o professor segue métodos tradicionais - Quando o professor promove a aprendizagem
6. Como queres ser avaliado?
- Oralmente - Projetos/apresentações - Trabalho diário na sala de aula - Exames
7. Se fosses professor, o que farias na sala de aula para promover a aprendizagem dos teus alunos?
(Pode modificar os diferentes itens de acordo com a sua escola ou os seus interesses)

Continuação

Adaptação	Recursos
Dependendo dos interesses da escola e da possibilidade de colaboração entre alunos na recolha de opiniões, podem ser utilizadas entrevistas ou o questionário. No caso das entrevistas, não é necessária qualquer adaptação. No caso do questionário, se necessário, os alunos investigadores podem ler as perguntas ao mesmo tempo que os alunos respondem. O questionário pode ser utilizado em formato papel ou digital.	Entrevista: papel e lápis. Questionário: questionário e lápis (se for em papel) ou dispositivo eletrónico (se for digital).



Os pacificadores (*peacemakers*)

Desenvolvida em Espanha	Idade	3 – 12 anos
	Duração	Algumas atividades baseiam-se em políticas de envolvimento dos alunos já existentes nas escolas. Nesta escola em particular, os ‘pacificadores’ são representantes dos alunos, eleitos pelas respetivas turmas. Cada turma elege um ou dois pacificadores por um período de um a três meses (segundo decisão dos alunos), sendo essa função rotativa para permitir que todos os alunos tenham a oportunidade de a desempenhar. Este conselho de alunos é consultado várias vezes ao longo do ano. A atividade a seguir foi concebida com base nesta política da escola.
Finalidade		
Explorar de que forma é que os alunos podem participar na tomada de decisões ao nível da escola e determinar as regras escolares, os direitos e os deveres dos alunos.		
Descrição		
Ao atuarem em casos de conflito entre pares, os pacificadores recolhem propostas de melhoria junto dos seus colegas ou apresentam reclamações junto dos professores, ou da diretora, relativas a situações que necessitam de resolução. É realizada uma reunião mensal de todos os pacificadores com a diretora da escola para discutir as intervenções ou os conflitos que tiveram de ser resolvidos nesse período e para recolher as propostas ou reclamações apresentadas pelos colegas com vista à melhoria da escola. Os pacificadores também apresentam sugestões de atividades para os alunos, propõem alterações, analisam problemas gerais ou avaliam atividades realizadas e o progresso das decisões tomadas em reuniões anteriores. Os pacificadores informam os seus colegas de turma sobre os assuntos discutidos na reunião. A diretora da escola disponibiliza a ata da reunião para que todos as combinações e decisões assumidas até ao mês seguinte sejam do conhecimento de todas as turmas.		
Adaptação	Recursos	
Os representantes dos alunos poderiam ser nomeados para um conselho escolar no qual se debata de que forma é que se pode tornar o ensino e a aprendizagem mais inclusivos. Parte da sua função seria transmitir as opiniões dos seus colegas.	Os recursos utilizados nesta escola em particular incluem: cartão de pacificador; coletes refletivos; a pedra falante (ou um objeto diferente)/na educação pré-escolar uma cadeira com uma boca ou uma cadeira com uma orelha; diário do pacificador; canto da tranquilidade/da raiva.	



Existe um número crescente de livros e artigos que apresentam orientação prática sobre como as escolas se podem envolver com as opiniões dos alunos. Seguem-se alguns que merecem atenção:

Bell, L.M. e Aldridge, J. M. (2014). *Student Voice, Teacher Action Research and Classroom Improvement*. Roterdão: Sense Publishers.

Ceballos, N. (2017) *Guía rápida para promover la participación en las escuelas*. Recolhido de https://inclusionlab.unican.es/guias/GUIA_RAPIDA_NoeliaCL.pdf

ESTYN (2016). *Student participation: a best practice guide*. Recolhido de <https://www.estyn.gov.wales/thematic-reports/student-participation-best-practice-guide>

Fielding, M. e Bragg, S. (2003). *Students as researchers: making a difference*. Cambridge: Pearson.
Recolhido de https://www.academia.edu/2563878/Students_as_researchers_Making_a_difference

Fletcher, A. *Series on Meaningful Student Involvement*. Recolhido de <https://soundout.org/series-on-meaningful-student-involvement/>

GTC (2015). *Research for Teachers. Consulting students about teaching and learning*. Recolhido de, <http://www.curee.co.uk/node/4833>

Macbeath, J., Demetriou, H., Rudduck, J., Myers, K. (2003). *Consulting Students. A Toolkit for Teachers*.
Recolhido de https://www.researchgate.net/publication/272475508_Consulting_Students_A_Toolkit_for_Teachers

Messiou, K. (2012). *Confronting marginalisation in education: A framework for promoting inclusion*. Londres: Routledge.

NICCY (2015). *Students Voice: Making a Difference Report*. Recolhido de, <https://www.niccy.org/professionals-practitioners-policymakers/participation/students-voices-student-participation-in-schools/students-voice-making-a-difference-report/>

Sandoval, M. (2011). *Aprendiendo de las voces de los alumnos y alumnas para construir una escuela inclusiva*. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 9 (4), Recollido de <https://revistas.uam.es/index.php/reice/article/view/4328>

Scottish Executive (2006). *Positive about student participation*. Recolhido de <https://www2.gov.scot/resource/doc/169625/0047234.pdf>

VV. AA. (2012). *Las posibilidades de la voz del alumnado para el cambio y la mejora educativa*. Revista de Educación, 359, 16-205. (Monographic Issue Coordinated by Teresa Susinos). Recollido de <http://www.educacionyfp.gob.es/revista-de-educacion/numeros-revista-educacion/numeros-anteriores/2012/re359.html>

Welsh Government (2011). *Student Participation - Good Practice Guide* file:///C:/Users/GE.5012247/Documents/ACURSO%2019%2020/GoodPracticeGuide.pdf

Notas

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

[illegible]



Com o apoio do
programa Erasmus+
da União Europeia

www.reachingthehardtoreach.eu



UNIVERSITY OF
Southampton

